

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DOS PAIS - Q.P.P.

Luiz Pasquali
Universidade de Brasília
José Maria A. de Araújo
Universidade Federal do Ceará

RESUMO - Com base na literatura psicológica e sociológica pertinente, foi construído um instrumento de 43 itens (QPP) para avaliar a percepção que os filhos possuem de seus pais. A validação fatorial foi efetuada com uma amostra de 574 estudantes de 2º grau e superior. Quatro fatores apareceram na figura do pai: companheiro amigo, disciplina punitiva, disciplina lassa, centralização no filho; quatro fatores surgiram também na figura da mãe: intimidade amiga, superproteção, controle lasso, punição. Esses quatro fatores em ambas as figuras parentais se agrupam em dois fatores de segunda ordem: amor disciplina. Todos eles possuem índices satisfatórios de precisão. São apresentados igualmente o instrumento e o seu modo de utilização,

PARENTS' PERCEPTION QUESTIONNAIRE (QPP)

ABSTRACT-Based on the relevant psychological and sociological literature, a 43 item scale (QPP) was built to assess subjects' perceptions of their own parents. A factorial analysis of the answers of 574 high-school and college students revealed four factors in the paternal figure: Friendly companionship, punitive discipline, lax discipline, and centration in the child. Four factors also appeared in the maternal figure: Friendly intimacy, overprotection, lax discipline, and punishment. Two second-order factors appeared in both parental figures: Love and discipline. All factors showsatisfactory reliability. The instrument as well as the form of its practical use are presented.

A família representa uma situação onde pai, mãe e filho criam um ambiente que produz o sentido para suas vidas dentro do contexto cultural de cada família (Handel, 1967). Portanto, o filho adquire suas primeiras e fundamentais experiências de vida em suas interações com os pais. Estes se tornam, assim, para ele a vivência mais radical, a vivência que determinará seu relacionamento futuro, como pessoa adulta e independente, para consigo mesmo, para com os outros e para com o mundo de um modo geral.

Dentro desta linha de pensamento, torna-se enfadonho apresentar a literatura psicanalítica, bem como a da corrente humanista, porque ela toda é unânime e insistente na ênfase sobre a importância das experiências e vivências da criança no contexto da sua família, onde os fatores mais salientes são as duas figuras significativas dos pais (Freud, 1905, 1950; Maslow, 1954, 1962, 1971; Rogers e Kinget, 1966; Rogers, 1971).

Também a literatura da psicologia comparada (Harlow, 1958, 1959; Harlow e Harlow, 1962, 1965, 1966; Harlow, Harlow e Hansen, 1963) quanto a sociológica (Kephart, 1961; Malinowski, 1967; Parsons, 1967; Whiting, 1963) são abundantes na argumentação do mesmo ponto. Esta última mostra, com efeito, a discrepância marcante que ocorre na integração da personalidade, bem como do comportamento do filho, segundo o tipo de atmosfera autoritária ou democrática e compreensiva que os pais criam na família (Frenkel-Brunswick, 1955). Este autor afirma, por exemplo, que filhos procedentes de famílias onde os pais impõem um clima autoritário têm dificuldades de se desenvolverem em personalidades integradas e maduras. Eles manifestam uma série de discrepâncias e incongruências de comportamento e de atitudes. Suas atitudes e seus comportamentos aparecem descontínuos, isto é, os comportamentos são o oposto de suas opiniões profundas e suas atitudes. Assim, eles exigem submissão à autoridade e ao segmento das normas e valores convencionais da sociedade, mas este comportamento aparenta sinais evidentes de obsessão que se traem em testes projetivos como manifestações de uma agressividade e uma revolta incontidas.

O que, porém, parece ainda mais dramático é o fato de que a influência que o ambiente familiar (os pais) exerce sobre o filho não é tanto devida à existência e presença reais de um tipo determinado de ambiente, mas antes ao modo pelo qual o filho percebe e vivência este ambiente, diríamos o ambiente psicológico ou fenomenológico da família para o filho. Isto é, não é o fato de os pais realmente amarem o filho que faz com que este se sinta amado e querido, mas sim o fato dele se aperceber corretamente que está sendo querido. É possível, por exemplo, para usar um contraste talvez absurdo e improvável, que um ambiente parental realmente acolhedor e amigo seja interpretado e percebido pelo filho como sufocador e rejeitador.

Esta hipótese se torna ainda mais prevalente e incisiva, quando se observa que os comportamentos e as atitudes dos outros (dos pais, no caso) aparentam normalmente um acentuado caráter de ambigüidade, porque não é sempre evidente, nas condutas concretas dos indivíduos, a intenção que, por detrás, as determina. Esta ambigüidade tem uma raiz primária no fato dos pais desejarem que o filho seja ele mesmo como é e, de outro lado, pelo fato de terem que introduzi-lo num mundo social onde já há outros seres e normas bem definidas e que devem ser respeitadas, a saber, o ambiente cultural. É o dilema da individuação e da socialização: o indivíduo (o filho) deve ser ele mesmo, um ser único e independente, mas deve igualmente se ambientar num contexto familiar, social e cultural, onde a ordem das coisas e a norma são os outros. E os pais são obviamente o veículo e o ambiente para o filho onde esta dicotomia deve ser eventualmente superada ou integrada. Donde, novamente, o que importa para o filho é o modo como ele interpreta ou percebe os comportamentos dos pais e não os comportamentos objetivos destes em si mesmos. Esta interpretação é claramente sempre um risco que o filho deve finalmente assumir e integrar na sua vida, porque, desta integração, depende sua possibilidade de desenvolvimento para tornar-se uma pessoa madura e psicologicamente normal.

É diante desta perspectiva que se impôs aos autores do presente trabalho a importância de estabelecer uma maneira válida de se assegurar o levantamento do modo como os filhos realmente percebem os comportamentos e as atitudes dos pais com relação a eles. Há, sem dúvida alguns estudos já feitos neste sentido no Brasil (Lázaro, 1976; Tamayo, 1985) e muito mais no exterior.

O presente estudo visa oferecer aos estudiosos da família brasileira um instrumento que eles possam utilizar com segurança na determinação do conceito, bem como da percepção real que os filhos têm dos pais ou de figuras importantes em suas vidas. Ao menos, ele servirá para levantar certos aspectos relevantes deste campo cognitivo das figuras parentais, bem como servir, assim, para diagnóstico de possíveis desvios psicológicos determinados pelo relacionamento existente entre pais e filhos.

CONSTRUÇÃO DO QPP

Atributo e dimensionalidade

O QPP visa levantar a maneira como os filhos percebem seus pais, isto é, como eles interpretam os comportamentos e atitudes destes. Observa-se, entretanto, que este instrumento inclui apenas comportamentos ou atitudes dos pais que se referem aos filhos. Deve-se notar igualmente que o objeto de medida não são as atitudes e comportamentos reais ou efetivos dos pais, mas as atitudes e comportamentos parentais conforme são avaliados ou percebidos pelos filhos. Trata-se, portanto, de medir condutas parentais enquanto elas são aspectos do campo fenomenal ou da experiência dos filhos.

O conteúdo do inventário foi elaborado a partir, particularmente, dos trabalhos de Schaefer (1965) com o seu "Childrens Reports of Parental Behavior Inventory" (CRPBI), que já foi utilizado no Brasil por Biaggio (1973) e Lázaro (1976). Também foram incorporados itens dos trabalhos de Pasquali (1970), Zuckerman, Ribback, Monashkin e Norton, (1958: "Parental Attitude Research Instrument"), Roe e Siegelman (1963: "Parent-Child Relations Questionnaire"), e Bronfenbrenner (em Siegelman, 1965).

O trabalho de Schaefer (1965) apresenta um conjunto de 189 itens que cobrem 26 escalas, as quais se concentram em três fatores principais.

O primeiro fator, aceitação vs. rejeição, foi constituído pelas escalas que expressavam a dimensão de amor vs. hostilidade. O pólo negativo do fator, foi definido pelas escalas de avaliação positiva, participação, demonstração de afeto, apoio emocional e tratamento de igual para igual.

O segundo fator, expressando autonomia psicológica vs. controle psicológico, foi definido, em seu pólo negativo, pelas dimensões de intrusão, direção parental, controle por sentimento de culpa, possessividade, protecionismo, importunação, avaliação negativa, dureza, castigo e irritabilidade.

O fator três, denominado controle firme vs. controle lasso, foi expresso particularmente pelas escalas de disciplina lassa e extrema autonomia.

As 26 escalas de Schaefer foram utilizadas como as dimensões básicas do campo conceitual referente à percepção dos comportamentos e atitudes dos pais por parte dos filhos. A base dessas dimensões, foram construídos os itens do presente questionário. Essas dimensões são as seguintes: extrema autonomia, disciplina lassa, autonomia moderada, sociabilidade encorajadora, avaliação positiva, participação, demonstração de afeto, incentivo a pensar independentemente, apoio emocional, tratamento de igual para igual, estímulo intelectual, centralização na criança, possessividade, protecionismo, intrusão, supressão da agressão, rigor, controle por sentimento de culpa, punição, direção parental, importunação, avaliação negativa, irritabilidade, rejeição, negligência e abandono.

Baseado nos estudos acima referidos, o presente inventário continha mais de 200 itens, construídos para cobrir todo os aspectos das dimensões ali assinaladas referentes à percepção dos pais por parte dos filhos.

Análise semântica dos itens

Parte dos itens do presente questionário era tradução de proposições da língua inglesa e de um contexto cultural norte-americano. Tal situação, evidentemente, requeria uma avaliação do conteúdo semântico desses itens. Essa análise semântica visou principalmente averiguar a compreensibilidade das proposições, evitar ambigüidade das mesmas e, eventualmente, fornecer formulações mais adequadas. A amostra de sujeitos usada para essa análise foram 25 adolescentes (15 a 18 anos) do primeiro e segundo grau de ensino da Fundação Educacional do Distrito Federal. As entrevistas foram individuais ou em pequenos grupos. Pedia-se aos sujeitos para lerem cada proposição e verbalizarem o conteúdo que ela lhes expressava. Se o experimentador se desse conta de alguma ambigüidade ou incerteza quanto ao conteúdo, procurava, com os adolescentes, formular com mais precisão a proposição. De qualquer forma, sempre era pedido ao jovens que sugerissem expressões eventualmente mais apropriadas para cada proposição.

A análise semântica teve como consequência a reformulação da quase totalidade das proposições originais, resultando na retenção de um elenco de 185 itens.

Análise fatorial para redução dos itens

Dada a extensão da lista de itens (185 para o pai e 185 para a mãe), se a realização de uma análise fatorial inicial do conteúdo dos mesmos, cujo objetivo primordial consistiu na redução do número de itens a um nível mais adequado a fim de tornar o QPP mais prático e funcional. A lista de 185 itens foi aplicada a 171 adolescentes de ambos os sexos do 1º e 2º graus da Fundação Educacional do Distrito Federal, 85 respondendo ao questionário do pai e 86 ao da mãe. O método de análise fatorial utilizado foi o dos componentes principais com rotação ortogonal varimax (Harman, 1967).

Uma série de critérios, especificados a seguir, foram utilizados para se proceder à seleção final dos itens:

- Pureza das cargas fatoriais: um item apresenta pureza fatorial quando possui carga importante e em somente um dos fatores. Considerando que os fatores são ortogonais, isto é, independente um do outro, um item que apresente cargas importantes de mesmo sinal em mais de um fator, peca por falta de precisão, não possuindo pureza fatorial. Itens em tais condições foram eliminados do questionário.
- Carga fatorial importante em um fator: considerou-se como importante uma carga de $\pm 0,30$ ou mais. Esse valor parece ser uma carga mínima exigida, pois significa que $\pm 10\%$ ($0,302 = 0,09$) da variância do item está relacionada com o fator em questão. Itens que não atingiram tal valor foram eliminados.
- Carga fatorial em um fator importante: o critério de extração de fatores tinha sido um "eigenvalue" de ao menos 1,00; entretanto, considerou-se importante um fator, quando somente explicasse ao menos 2,50% da variância total do

- conceito analisado. Esse valor corresponde mais ou menos ao critério de explicação de 3% da variância comum aos fatores, utilizado por Harman (1967).
- Carga fatorial importante de ao menos três itens por fator: considerou-se que um fator que foi incapaz de congrega mais de dois itens com cargas importantes, não representaria uma dimensão suficientemente ampla para recolher um conjunto significativo de atitudes ou comportamentos em relação a um conceito psicológico. Convencionou-se que o conjunto significativo deveria conter ao menos três itens, para que o fator pudesse permanecer no questionário.
 - Interpretação psicológica do fator: um fator, mesmo tendo número suficiente de itens importantes e sendo ele mesmo importante, mas em cujo conteúdo semântico dos itens foi praticamente impossível determinar comunalidade que permitisse uma interpretação psicológica satisfatória, foi eliminado.
 - Homogeneidade do item: um item que apresentasse um desvio padrão muito grande em comparação a sua média ($DP > X$) foi eliminado por provocar demasiada dispersão nas reações dos sujeitos.

A análise fatorial e os critérios utilizados para a retenção dos itens levaram à manutenção de 65 itens que se distribuam, no caso do pai ideal, em 12 fatores e explicavam 52,46% da variância total da listagem inicial de itens do pai; no caso da mãe ideal, resultaram 19 fatores explicando 68,25% da variância total. Observa-se, então, que a redução drástica no número de itens (de 185 para 65, isto é, 64,86%) não acarretou redução similar na substância do questionário. Apenas ficaram eliminados os itens cuja contribuição para a compreensão da estrutura fatorial das figuras parentais do QPP não pareciam importantes.

VALIDAÇÃO DO Q.P.P

Embora a análise fatorial acima efetuada já contribua para a determinação de uma validade de construto para o QPP, ela não foi assim considerada, dada a amostra demasiadamente reduzida de sujeitos que responderam ao questionário e em cujas respostas a análise se baseou. Para sanar tal situação, se procedeu à validação fatorial dos 65 itens com base em uma amostra mais ampla de sujeitos.

Amostra

O QPP foi analisado independentemente para a figura do pai e para a da mãe, embora os sujeitos que responderam ao questionário em ambos os casos tenham sido os mesmos. Os sujeitos foram 574 jovens do 1º grau (9%), 2º grau (50%) e universitários (41%), com idade média de 17 anos e meio (amplitude 14 a 54 anos), solteiros (87%) e com pequena predominância do sexo feminino (60%). Parece igualmente importante salientar que eles provinham, em sua maioria, de famílias intactas onde os pais viviam juntos (75%); entre os 25%, onde os pais não viviam mais juntos, estão incluídos os casos não só de separação, mas também de viuvez.

Método de aplicação

Os 65 itens do QPP foram apresentados num folheto em ordem aleatória. Este era dividido em duas partes: na primeira parte, era pedida a resposta com relação a uma das figuras parentais e na segunda, com relação à outra figura. A figura parental com referência à qual eram pedidas as respostas em primeiro lugar variava, de sorte

que 50% das vezes os inventários começavam com a figura do pai e os restantes com a da mãe. Esta precaução foi tomada evidentemente para reduzir erros sistemáticos de respostas em favor ou contra uma das figuras parentais, visto que existe o efeito da novidade para a figura que parece em primeiro lugar e o efeito reativo de tipo pós-teste com relação à figura que vem em segundo lugar.

O procedimento experimental nesse trabalho difere do de Schaefer (1965) que pedia aos sujeitos, ao responderem o inventário, que se reportassem a uma idade anterior, quando eram ainda jovens, e reagissem às proposições referindo-as a seus pais reais. Estudos feitos (Bonami, 1967; Pasquali, 1970; Pattyn e Custers, 1964; Tamayo, 1970; Vergote e Tamayo, 1980), mostraram a riqueza de conteúdo e a força de estímulo que têm sobre os sujeitos as figuras ideais dos pais. Diante dessa verificação, achou-se mais produtivo e apropriado que o questionário fosse respondido pelos sujeitos em relação aos pais ideais e não em relação aos pais reais. Mais produtivo, por permitir variância de respostas maior e, daí, talvez a manifestação de mais dimensões das imagens dos pais. Mais apropriado, porque não necessitava que os sujeitos se reportassem a idades já passadas e, conseqüentemente, fazia menos apelo à memória e mais à reação atual deles, ou seja, a situação pareceu mais próxima da realidade dos sujeitos.

Essa ênfase na figura dos pais ideais e não dos pais reais visava, assim, desvincular os conceitos mais originais dos pais das experiências individuais que cada sujeito respondente possui com relação a seus pais reais. Os autores obviamente estão conscientes da dificuldade em se separar o conceito de pais da experiência que cada sujeito tem de seus pais reais. Foi feita, porém, uma tentativa no sentido de se efetuar esta separação. Estudos feitos com o QPP com relação aos pais reais (Pasquali e Alves de Araújo, 1978), mostram que tal separação é possível, pois o conteúdo fatorial e a atribuição dos fatores aos pais reais são muito diferentes das dimensões fatoriais e a da atribuição das mesmas aos pais ideais.

Além disso, as respostas ao QPP eram dadas numa escala de 7 pontos, onde 7 representava a aplicabilidade máxima do conteúdo de cada item à figura parental em questão.

Análises estatísticas

As seguintes análises estatísticas foram efetuadas sobre os dados colhidos na aplicação do QPP: análise fatorial, análise da congruência dos fatores, análise de precisão e da validade. Estas serão descritas a seguir.

Análise fatorial

As análises fatoriais, feitas independentemente para o caso do pai e o da mãe, visavam estabelecer o conteúdo estrutural do QPP em termos de dimensões ou fatores principais. Foi utilizado o método dos componentes principais para a extração dos fatores com a correlação mais alta da linha na diagonal, sendo o critério do número de fatores um "eigenvalue" igual ou superior a 1,5. A rotação foi oblíqua com um delta igual a zero para dar maior chance ao aparecimento de todos os fatores importantes (para detalhes, vide Harman, 1967).

No caso do pai resultaram, inicialmente, sete fatores. Estes foram reduzidos a quatro após serem submetidos aos critérios de seleção dos itens e fatores indicados nas páginas 59-60. Para a figura da mãe saíram cinco fatores, um dos quais foi

posteriormente eliminado por não satisfazer os mesmos critérios acima mencionados. Devemos indicar que a carga fatorial mínima aceita no item foi de 0,40. A Tabela 1 apresenta as correlações entre os vários fatores do pai, bem como os da mãe. Verifica-se haver correlação significativa entre fatores somente em um caso para o pai (fator parternal 1 e fator paternal 4)1 e também um caso para a mãe (fator maternal 2 e fator maternal 4)1. Estas correlações mostram haver certa relação entre o conteúdo dos fatores em questão, isto é, elas indicam a existência de um fator de segunda ordem que engloba os conceitos dos dois fatores relacionados.

Tabela 1

Correlação entre os Fatores no Pai e na Mãe Ideais

FATORES	PAI				MAE		
	1						
2	-0,09				0,02		
3	0,04	-0,19			0,03	-0,08	
4	-0,44*	0,01	0,00		0,17	-0,49*	0,20

* Significativo ao nível de 1%

Os quatro fatores obtidos para a figura do pai explicam 33,6% da variância total presente no elenco inicial de 65 itens e no caso da mãe 35,1%. O elenco final de itens que compõem conjuntamente os quatro fatores do pai e da mãe é de 43.

Parece, à primeira vista, que a retenção de apenas quatro fatores em ambas as figuras parentais reduz drasticamente o conteúdo explicativo do QPP com referência às mesmas. A razão desta redução não é fácil de interpretar. Ela é, entretanto, resultante da inexistência de comunalidade semântica (realmente comunalidade de variância) suficiente entre os 65 itens originais. Daí as cargas fatoriais pouco saturadas dos itens nos fatores (veja página 64 e seguintes).

Análise da congruência dos fatores parentais

A Tabela 2 mostra os coeficientes Phi de Tucker entre fatores do pai e da mãe (Harman, 1967).

Os coeficientes Phi mostram haver identidade entre os fatores paternos e maternos, isto é, são exatamente as mesmas dimensões semânticas que aparecem

Tabela 2

Coefficiente Phi entre Fatores do Pai e da Mãe Ideais

	MAE: FATORES			
	1	2	3	4
Pai:	1	0,95188		
Fatores	2		0,92277	-0,98006
	3			0,99485
	4	-0,95703		

1. A correlação é negativa porque os fatores se encontram em quadrantes de sinais opostos.

tanto no pai quanto na mãe. Deve-se, contudo, observar que os fatores numa figura parental não aparecem todos estruturados da mesma forma na outra figura. Por exemplo, o fator 1 da mãe ideal se desdobra em dois fatores na figura do pai (fator 1 e fator 4). O oposto ocorre com o fator 2 do pai ideal, o qual se desdobra em dois na mãe (fator 2 e fator 4). Somente o fator 3 é absolutamente idêntico em ambas as figuras parentais.

Estes dados nos fornecem uma resposta a preocupação anteriormente levantada com referência a diversidade dos campos semânticos das duas figuras parentais. Com efeito, genericamente os dois campos cobrem exatamente o mesmo contexto semântico quando os quatro fatores de ambas as figuras são considerados em conjunto. Entretanto, quando se analisam os quatro fatores em separado, verifica-se que eles se estruturam de modo peculiar em cada figura parental. Pode-se, pois, concluir que, embora o campo semântico geral dos conceitos de pais seja idêntico, a estruturação diferenciada dos elementos que compõem este campo é característica ou típica para cada figura parental. Poderíamos, quiçás, falar aqui de uma polaridade na identidade, expressando com isso que os pais ideais se apresentam como dois pólos distintos dentro de um único campo cognitivo.

Análise da precisão

Foi feita análise de precisão pela fórmula KR-21 (Guilford e Fruchter, 1973). Esta análise foi feita para cada um dos quatro fatores e para cada uma das figuras parentais, bem como para os fatores de segunda ordem. Esses fatores de segunda ordem são dois, tanto no pai quanto na mãe ideais. No caso do pai, o fator de amizade é composto pelos fatores de primeira ordem números 1 e 4, e na mãe pelo fator número 1. O fator disciplina, no caso do pai, é formado pelos fatores primários 2 e 3 e na mãe pelos fatores de primeira ordem 2, 3 e 4. Além disso, foi feita a análise de precisão para o teste total, tanto para o pai quanto para a mãe.

A Tabela 3 apresenta os coeficientes de precisão em questão. Observa-se que todos os coeficientes são altamente importantes, com exceção única do fator 3, tanto no pai quanto na mãe, cujos coeficientes poderiam ser mais elevados. Diante do número reduzido de itens que compõem cada fator, estes coeficientes de precisão são significativos. O número reduzido de itens afeta particularmente o índice de precisão do fator 3, que, tanto no caso do pai quanto da mãe, é composto de cinco itens apenas.

Tabela 3
Coeficientes de precisão

	FATORES				Amor *	Disciplina "	
	1	2	3	4			
Pai Ideal	0,74	0,84	0,62	0,80	0,84	0,78	0,78
Nº Itens	6	13	5	7	13	18	31
Mãe Ideal	0,89	0,81	0,61	0,81	0,89	0,84	0,83
Nº Itens	16	9	5	9	16	23	39

* Amor: no pai é a soma dos fatores 1 e 4; na mãe, o fator 1;

** Disciplina: no pai é a soma dos fatores 2 e 3; na mãe, os fatores 2, 3 e 4.

1. Num estudo com cerca de 1.300 estudantes participantes dos Jogos Escolares Brasileiros de 1979, a precisão para o QPP total no caso do pai e também da mãe foi de 0,87.

Análise da validade

O QPP apresenta validade de construto obtida através da análise fatorial. Apresenta, outrossim, elementos de validade de conteúdo e de validade que se poderia chamar de congruente.

Os passos realizados na construção do QPP pretenderam garantir ao mesmo a validade de conteúdo. Com efeito, o atributo que o QPP queria medir, isto é, a percepção dos pais pelos filhos, ou melhor, a percepção pelos filhos dos comportamentos e atitudes dos pais referentes àqueles, este atributo foi exaustivamente coberto em sua conotação semântica através da literatura, especialmente de pesquisas empíricas feitas sobre o tema; o contexto do construto foi devidamente operacionalizado e esta operacionalização é o que constitui o presente instrumento.

Além disso, nos estudos feitos por Schaefer (1965) e em estudos de nossa autoria (Pasquali, Alves de Araújo e Costa, 1977; Pasquali e Alves de Araújo, 1978) têm surgido sistematicamente os fatores que ora perfazem o QPP. Esta invariância de fatores através de diferentes amostras de sujeitos, de instrumentos não idênticos e também de métodos diversos, mostra que o QPP está atingindo dimensões bastante estáveis e precisas dos conceitos parentais. Esta situação nos garante uma validade congruente na medida em que todas estas pesquisas atingem os mesmos fatores do construto através de metodologias e amostras variadas.

Neste contexto, é particularmente interessante salientar a invariância fatorial entre o presente estudo e os fatores de segunda ordem de Schaefer (1965). Com efeito, o fator de Schaefer de amor vs. hostilidade cobre exatamente os nossos fatores 1 e 4 do pai e da mãe, ao passo que o seu fator de controle firme vs. controle lasso cobre os nossos fatores 2 e 3 do pai e 2, 3 e 4 da mãe.

Outros estudos (Vergote, Tamayo, Pasquali, Bonami, Custers e Pattyn, 1969; Pasquali, 1970; Pasquali, 1979; Tamayo, 1970) também têm mostrado a presença consistente desses fatores de amor e disciplina nas concepções do pai e da mãe.

O QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DOS PAIS - QPP

O conteúdo: os quatro fatores

A interpretação dos fatores que segue se baseia numa análise semântica do conteúdo dos itens que compõem o fator, sendo que os itens de maior carga no fator levam o maior peso na determinação do conteúdo psicológico do mesmo.

As tabelas que descrevem os fatores apresentam os itens que compõem cada fator e sua carga fatorial.

A verificação da atribuição ou não do fator como característica da figura parental é feita através do teste t com relação ao ponto 4 da escala. Esse é o ponto neutro da escala de 7 pontos; um escore fatorial significativamente superior a 4 define o fator como característico da figura parental e um inferior ao mesmo ponto denota a negação de tal fator como característico.

a) Fatores do Pai Ideal

A análise fatorial revelou a existência de quatro fatores primários na figura do pai ideal a saber:

• Fator PM (Veja Tabela 4) - Companheiro Amigo

O conteúdo semântico dos itens desse fator manifesta um pai caracterizado como uma pessoa amiga que não receia demonstrar seu afeto pelo filho; um pai que gosta da companhia do filho e de dialogar com o mesmo, procurando criar uma atmosfera na qual este se sinta seguro e compreendido. Os filhos consideram que ser companheiro amigo representa uma qualidade indispensável num pai, pois a média fatorial (5,53) é muito superior ao ponto neutro da escala de atribuição ($t = 32,13$; $p < 0,01$).

Tabela 4

Carga Fatorial dos Itens para os Quatro Fatores da Figura do Pai Ideal.

ITEM P1- | P12 PI3 PI4

Diz-me quando gosta de mim	-0,56			
Faz-me sentir melhor depois que falo com ele sobre meus problemas	-0,53			
Passa muito tempo comigo	-0,52			
Gosta de falar comigo a respeito do que lê	-0,50			
Aceita minhas opiniões mesmo quando diferem das suas	0,4/			
Gosta de discutir assuntos e conversar comigo	-0,46			
Fica sempre me lembrando das coisas que não posso fazer		-0,65		
Está sempre me dizendo como devo me comportar		-0,59		
Castiga-me quando eu não o obedeco		-0,55		
É durão comigo		-0,52		
Acha que devo obedecer todas as suas ordens		-0,50		
Quando estou fora de casa quer saber exatamente onde estou e o que estou fazendo		-0,49		
Não esquece facilmente as coisas que eu faço errado		-0,49		
Acredita que todos os meus comportamentos maus devem ser castigados de alguma forma		-0,48		
Acha que deve me castigar para me corrigir e melhorar		-0,47		
Castiga-me severamente		-0,46		
Queixa-se que estou crescendo e passando mais tempo fora de casa		-0,45		
Fica falando horas sobre alguma coisa que eu tenha feito errado		-0,45		
Quando volto da rua quer saber tudo que me aconteceu		-0,42		
Não parece notar muito se me comporto bem em casa ou me saio bem na escola			0,63	
Não quer se incomodar de fazer com que suas regras sejam obedecidas			0,60	
Não se importa com a hora que devo chegar em casa quando saio			0,46	
Não participa de muitas atividades junto comigo			0,46	
Deixa-me ir a qualquer lugar sem ter que pedir sua permissão			0,44	
Fica feliz de me ver quando volto da escola ou de um passeio				0,66
É muito interessado naquilo que aprendo na escola				0,61
Permite que eu receba meus amigos em casa				0,58
Procura me animar quando estou triste				0,54
É fácil de se conversar com ele				0,47
Brinca e se diverte bastante com a minha companhia				0,47

- Fator PI-2 (Veja Tabela 4) - Disciplina Punitiva

A análise semântica dos itens desse fator revela um pai que está sempre e acima do filho para lhe dizer o que não pode fazer, castigando-o quando desobediente, pois ele é durão com o filho e acha que este deve simplesmente seguir todas as suas ordens e imposições. Os itens revelam, com efeito, duas idéias principais. A primeira diz respeito a um pai que impõe um controle não somente rigoroso, mas também persistente, não dando folga ao filho; em segundo lugar, revela um pai que castiga severamente seu filho com punição física e moral, ao mesmo tempo que apela para sentimentos de culpa. O fator manifesta o conceito de disciplina e punição, ou então, disciplina punitiva. Esta característica é, obviamente, altamente indesejável num pai ideal (média fatorial = 3,08; $t = 19,66$; $p < 0,01$).

- Fator PI-3 (Veja Tabela 4) - Disciplina Lassa

O conteúdo dos itens desse fator apresenta a figura do pai como alguém quem nem se apercebe da presença do filho. Com efeito, ele não se importa como seu filho se comporta em casa ou fora dela; aliás, nem se interessa em saber quando sai de casa ou volta para ela. Enfim, o fator revela um pai omisso no controle dos filhos. O conceito a que se refere o fator é de disciplina lassa, uma característica indesejável num pai ideal (média fatorial = 3,45; $t = 10,05$; $p < 0,01$).

- Fator PI-4 (Veja Tabela 4) - Centralização no Filho

Os itens deste fator revelam um conceito que é sumamente desejável num bom pai. Este aparece como uma pessoa centrada no filho, mostrando-se feliz com a felicidade dele; confia no filho, consola-o quando necessário e é sempre acessível e disponível para ele. Talvez o conceito de centralização no filho cubra o conteúdo semântico deste fator, qualidade cuja presença no pai é da maior relevância (média fatorial = 5,79; $t = 40,05$; $p < 0,01$).

- Conclusão

A amizade concretizada pelos fatores 1 e 4, representa a caracterização mais profunda de um pai. Os filhos concebem uma figura ideal de pai como sendo a do companheiro amigo, que se preocupa com eles, acima de tudo; que seja capaz de mostrar seu amor por eles e em quem podem confiar cegamente.

O segundo conceito que evoca a figura do pai, em sua acepção ideal, é a do disciplinador. Dois aspectos são particularmente notados neste conceito, a saber, o do pai punitivo e castrador e o do pai "laissez-faire". Um destes aspectos, o do pai punitivo, é decididamente rejeitado pelos filhos, como sendo uma característica não aceitável num bom pai; este simplesmente não deve apresentar tal atitude e conduta de punitivo. O outro aspecto, isto é, pai "laissez-faire", que deixa o barco correr, que não se importa como o filho se comporta, também não é uma característica desejável num pai.

É talvez surpreendente ter que anotar que a figura do pai ideal não comporta nada de preciso, entre os nossos jovens, do conceito do legislador, da autoridade e do juiz. Estes aspectos foram inicialmente incluídos no inventário, mas a análise fatorial mostrou que nenhuma dimensão típica ou clara deles resultou, mostrando

que eles não parecem formar, na concepção dos nossos jovens, um núcleo semântico cristalizado e preciso, como a tradição judeo-cristã ocidental vinha até recentemente enunciando. Os dados do presente trabalho evidentemente não dão informações para se poder interpretar esta ocorrência, que exige, talvez, uma análise psicológica e sociológica mais aprofundada.

b) Fatores da Mãe Ideal (Fatores M1)

Também na figura da mãe, a análise fatorial revelou a existência de quatro fatores primários; a saber:

Fator MI-1 (Veja Tabela 5) - Intimidade Amiga

Este é o fator mais rico de conteúdo que revela a mãe ideal através de uma gama muito variada de componentes e atitudes. A análise semântica dos itens deste fator, com efeito, revela uma mãe cuja atitude e comportamento com relação ao filho consistem em tornar este o centro de interesse e preocupação: a mãe centralizada no filho. Esta centralização, porém, não é caracterizada por interesses pessoais da mãe nem por uma busca mórbida pelo afeto do filho. Ela é antes uma expressão sincera e direta de verdadeira amizade e intimidade, na qual o filho é o centro de atenção.

A mãe procura manter uma intimidade estreita com o filho; deseja acima de tudo manter com ele um diálogo que flua constante, sincero e franco; ela é apoio, consolo e ânimo nos momentos difíceis e de tristeza do filho; ela adora a presença deste e é companheira dedicada, interessada e amiga. Contudo, neste aconchego, ela procura evitar qualquer atitude ou comportamento que sufoque a personalidade e individualidade do filho. Pelo contrário, ela o incentiva a participar na tomada de decisões naquilo que fazem juntos (é bom recordar que ela o anima a que participe em muitas coisas com ela), bem como em ser ele mesmo.

Toda esta gama de valores talvez se possa sintetizar nos conceitos de diálogo, amizade e apoio ou simplesmente de intimidade amiga.

Os filhos são unânimes em considerar esta qualidade como essencial numa mãe ideal (média fatorial = 5,67; $t = 39,59$; $p < 0,01$), qualidade, aliás, que é a síntese de tudo que se possa dizer e sentir com respeito a uma boa mãe.

Tabela 5

Carga Fatorial dos Itens para os Quatro Fatores de Figura da Mãe Ideal

M1, M12 M13 MI4

É fácil de se conversar com ela	-0,72
Consola-me quando estou com medo	-0,70
Procura me animar quando estou triste	-0,70
Fica feliz de me ver quando volto da escola ou de um passeio	-0,67
É muito interessada naquilo que aprendo na escola	-0,65
Quer saber realmente como penso sobre certos acontecimentos	-0,62
Gosta de falar comigo a respeito do que lê	-0,57
Tenta ser minha amiga ao invés de uma "chefe"	-0,57
Gosta de discutir os assuntos brasileiros comigo	-0,56
Passa muito tempo comigo	-0,56

	M1,	M12	M13	M14
Diverte-se bastante em casa na minha companhia	-0,55			
Acredita que deve mostrar seu amor por mim	-0,55			
Gosta que eu escolha minha maneira própria de fazer as coisas	-0,54			
Deixa-me ajudar a decidir como fazer as coisas em que trabalhamos juntos	-0,52			
Faz-me sentir melhor depois que falo com ela sobre os meus problemas	-0,52			
Freqüentemente fala das coisas boas que faço	-0,45			
Fica sempre me lembrando das coisas que não posso fazer			-0,62	
Está sempre me dizendo como devo me comportar		-0,57		
Gostaria de que eu ficasse mais em casa onde ela pode cuidar de mim			-0,55	
Quando estou fora de casa quer saber realmente onde estou e o que estou fazendo			-0,53	
Acha que eu não posso me cuidar sem ela por perto			-0,47	
Faz sua vida toda centralizar-se nos filhos			-0,46	
Acha que devo obedecer todas as suas ordens			-0,46	
Queixa-se que estou crescendo e passando mais tempo fora de casa			-0,42	
Quando volto da rua quer saber tudo que me aconteceu			-0,42	
Não parece notar muito se me comporto bem em casa ou nie saio bem na escola				0,55
Não quer se incomodar de fazer com que suas regras sejam obedecidas				0,51
Não se importa com a hora que devo chegar em casa quando saio				0,50
Não participa de muitas atividades junto comigo				0,48
Deixa-me ir a qualquer lugar que eu queira sem ter que pedir sua permissão				0,45
Acha que deve me castigar para me corrigir e melhorar				0,61
Se eu quebro uma promessa, fica por algum tempo sem confiar em mim				0,60
Acredita que todos os meus comportamentos maus devem ser castigados de alguma forma				0,57
Castiga-me quando eu não a obedeço				0,54
Castiga-me severamente				0,52
Diz que mais cedo ou mais tarde pagamos por maus comportamentos				0,47
É durona comigo				0,46
Diz que algum dia eu me arrependerei de não ter sido um bom filho				0,46
Não esquece facilmente as coisas que eu faço errado				0,44

• Fator MI-2 (Veja Tabela 5) - Superproteção

A análise semântica dos itens que compõem este fator mostra uma mãe que está insistentemente em cima do filho para lhe dizer o que deve e o que não deve fazer. Ela não parece confiar muito no filho, preocupando-se, por isso, com ele quando está fora de casa. Preocupa-se também com o fato do filho estar crescendo e saindo mais e mais de sua proteção. Trata-se da mãe que exerce um controle rígido e incessante sobre o filho. Este fator parece se referir ao conceito de mãe superprotetora ou de controle rigoroso. Talvez o conceito de superproteção cubra satisfatoriamente o núcleo da presente dimensão materna.

Quando à aplicabilidade deste conceito à mãe ideal, há bastante variedade de opiniões. Alguns consideram que a mãe ideal não deve ser tão rígida e controladora, enquanto outros consideram que não

ponto 4 da escala (ponto de divisão entre uma atitude favorável e desfavorável); portanto, os filhos não acham que tal conceito seja apropriado numa boa mãe ($t=5,56$; $p<0,01$).

- Fator MI-3 (Veja Tabela 5) - Controle Lasso

A análise semântica dos itens que compõem este fator revela uma mãe um tanto indiferente com relação aos comportamentos e atividades do filho. Com efeito, ela não parece se dar conta se o filho se comporta bem ou mal, não se importa se suas ordens são obedecidas ou mesmo se o filho pede permissão para fazer qualquer coisa. Aliás, ela é desligada, não participando muito das atividades do filho. Trata-se, ao que parece, do conceito de indiferença, ou melhor, de controle lasso, de disciplina frouxa sobre o comportamento do filho.

Há relativamente bastante discrepância entre os jovens quanto à aplicação deste conceito de disciplina frouxa à mãe ideal (os desvios padrões dos itens são bastante elevados). Contudo, tal atitude numa mãe ideal não é certamente uma qualidade recomendável (média fatorial = 3,48; $t = 9,86$; $p < 0,01$).

- Fator MI-4 (Veja Tabela 5) - Punição

Esse fator apresenta a mãe preocupada sobretudo com a correção dos comportamentos do filho que ela considera maus ou das desobediências do mesmo. Esta correção assume dois aspectos. O aspecto preponderante é o do castigo físico com punição; um segundo aspecto consiste na retração do afeto ou na punição que se concretiza em incutir no filho sentimentos de culpa pelo mal que faz ou por desagradar a mãe. Parece, então, que se trata do conceito de punição física (castigo) ou moral (incutir sentimentos de culpa). A presença desta característica é considerada muito negativa numa mãe ideal (média fatorial = 2,72; $t = 26,86$; $p<0,01$).

- Conclusão

Como no caso do pai, dois conceitos novamente parecem formar a estrutura semântica da idéia de mãe na percepção dos adolescentes: amor e disciplina.

O conceito amor integra todas as características francamente desejáveis numa mãe ideal. Ele representa toda a gama de valores humanos que vão da auto-doação ao diálogo franco. Um breve elenco desses valores incluiria: diálogo e conciliação, consolo e ânimo, companhia e amiga, centralizada no filho e interessada no seu bem-estar, incita o filho à auto-afirmação. Enfim representa a mãe em toda sua dimensão de "nature and nurture", isto é, a mãe que alimenta e cuida do bem-estar físico e espiritual do filho, sempre protegendo-o, animando-o, estando junto dele, mas ao mesmo tempo encaminhando-o à auto-afirmação, à independência e maturidade.

Por outro lado, o conceito de disciplina também aparece claro na figura maternal. Este conceito aparece até mais discriminado do que na figura do pai, pois se subdivide em três fatores bastante distintos. Trata-se de disciplina no sentido de controle da ordem, isto é, do controle do comportamento do filho. Não parece ser questão do conceito de legisladora e sim da manutenção da ordem; um conceito, portanto, bastante pragmático.

Os aspectos discriminados nesta noção de disciplina vão da punição ao controle lasso e controle rigoroso. Uma característica comum a estes conceitos é a sua não aplicabilidade ou conveniência à idéia de mãe. O conceito de punição certamente não deve ser característica de uma boa mãe. Quanto aos outros dois tipos de controle, a certeza quanto ao valor axioma'tico de sua presença na mãe ideal é menos acentuadamente clara, isto é, não aparece tão acentuada a não-conveniência dos mesmos na mãe; contudo, eles não são certamente valores apreciados pelos jovens numa boa mãe.

REFERÊNCIAS

BIAGGIO, A. (1973). Inventário de percepção dos pais pelas crianças. Apostila. Porto Alegre.

BONAMI, M. (1967). Etude différentielle sur la correspondance entre les images père, de la mère et de Dieu. Université Catholique de Louvain, Dissertação de mestrado, Louvain.

FRENKEL-BRUNSWICK, E. (1955). Differential patterns of social outlook and personality in family and children. Em M. MEAD & M. WOLFENSTEIN, (Eds.), Childhood in contemporary cultures. Chicago: University of Chicago Press.

FREUD, S. (1905). Three essays on sexual theory. Standard Edition, VII. London Hogarth.

FREUD, S. (1950). Totem and taboo. Nova Iorque: W. W. Norton.

GUILFORD, J. P. & FRUCHTER, B. (1973). Fundamental statistics in psychology and education. Nova Iorque: MacGraw-Hill.

HANDEL, G. (1967). Analysis of correlative meaning: The TAT in the study of families, Em G. HANDEL (Ed.), The psychosocial interior of the family: A sourcebook for the study of whole families. Chicago, Illinois: Aldine.

HARLOW, H. F. (1958). The nature of love. American Psychologist, 13, 673-685.

HARLOW, H. F. (1959). Love in infant monkeys. Scientific American, 200, 68-74.

HARLOW, H. F. & HARLOW, M. K. (1962). Social deprivation in monkeys. Scientific American, 207, 136-146.

HARLOW, H. F., HARLOW, M. K., & HANSEN, E. W. (1963). The maternal affectional system of rhesus monkeys. Em H. L. Rheingold (Ed.), Maternal behavior in mammals. Nova Iorque: Wiley.

HARLOW, H. F. & HARLOW, M. K. (1965). The affectional system. Em A. M. SCHRIER, H. F. Harlow & F. Stollnitz (Eds.), Behavior of nonhuman primates, Vol. II. Nova Iorque: Academic Press.

HARLOW, M. K. & HARLOW, H. F. (1966). Affection in primates. Discovery 17.

- HARMAN, H. H. (1967). *Modern factoranalysis*. Chicago: The University of Chicago Press.
- KEPHART, W. M. (1961). *The family, society, and the individual*. Boston: Mifflin.
- LÁZARO, V. A. (1979). *Percepção das atitudes dos pais por parte de adolescentes delinqüentes e não delinqüentes*. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MALINOWSKI, B. (1967). *La sexualité et sa répression dans les sociétés primitives*. Paris: Petite Bibliothèque Payot.
- MASLOW, A. H. (1954). *Motivation and personality*. Nova Iorque: Harper.
- MASLOW, A. H. (1962). *Toward a psychology of being*. Princeton, N. J. Nostran.
- MASLOW, A. H. (1971). *777e further reaches of human nature*. Nova Iorque: Viking Press.
- PARSONS, T. (1967). *Sociológica! theory and modern society*. Nova Iorque: Press.
- PASQUALI, L. (1970). *The parental images and the concept of God. Formulation of an instrument of measure in the psychology of religion*. Tese de doutorado, Université Catholique de Louvain, Louvain.
- PASQUALI, L. (1979). *Concepção de pais: um instrumento fatorial*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 0, 137-214.
- PASQUALI, L., ALVES DE ARAÚJO, J. M.; & COSTA, M.T.P.M. (1978). *na opinião dos filhos. Validação de um instrumento de medida de atitudes*. Brasília: Relatório ao CNPq.
- PASQUALI, L., ALVES DE ARAÚJO, J. M. (1978). *O pai e a mãe e os filhos*. Vol. II: Os pais reais. Brasília: Relatório ao CNPq.
- PATTYN, M. R., & CUSTERS, A. (1964). *Het vadersymbol en het moeder-symbool in de Godsvoetstelling*. Dissertação de mestrado, Université Catholique de Louvain, Louvain.
- ROGERS, C. R. (1971). *A theory of personality*. Em S. R. MADDI (Ed.), *Personality: A comparative approach*. Boston: Little, Brown and Co.
- ROGERS, C. R., & KINGET, G. M. (1966). *Psychothérapie et relations humaines*. Théorie et pratique de la thérapie non-directive. Louvain: Nauwelaerts.
- ROE, A., & SIEGELMAN, M. A. (1963). *A parent-child relations questionnaire*. *Development*, 34, 355-369.

- SCHAEFER, E. S. (1965). A configurational analysis of Children's Reports of Parent Behavior. *Journal of Consulting Psychology*, 29, 552-557.
- SIEGELMAN, M. (1965). Evaluation of Bronfenbrenner's questionnaire for children concerning parent behavior. *Child Development*, 36, 163-174.
- TAMAYO, A. (1970). Structure psychologique des images parentales et leur symbolisme religieux. Etude interculturelle. Tese de doutorado, Université Catholique de Louvain, Louvain.
- TAMAYO, A. (1985). Escala fatorial de representação parental (EFARP). *Educação e Seleção*, 11, 97-103.
- VERGOTE, A., TAMAYO, A., PASQUALI, L, BONAMI, M., CUSTERS, M. R. (1969). Concept of God and parental images. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 8 (1), 79-87.
- VERGOTE, A. & TAMAYO, A. (1980). The parental figures and the representation of God. A psychological and cross-cultural study. The Hague: Mouton Publishers.
- WHITING, B. B. (Ed.) (1963). *Six cultures: Studies in child rearing*. Nova York: Wiley.
- ZUCKERMAN, M., RIBBARCK, B. B., MONASHKIN, I., & NORTON, J. (1971). Normative data and factor analysis of the Parental Attitude Research Instrument. *Journal of Consulting Psychology*, 22, 165-171.

Artigo recebido em setembro de 1985.

72 *Psicol., Teori., Pesqui.*, Brasília, V. 2 N° 1 p. 56-72 - Jan.-Abr. 1986